



Crédito

Ribeirão Preto/SP

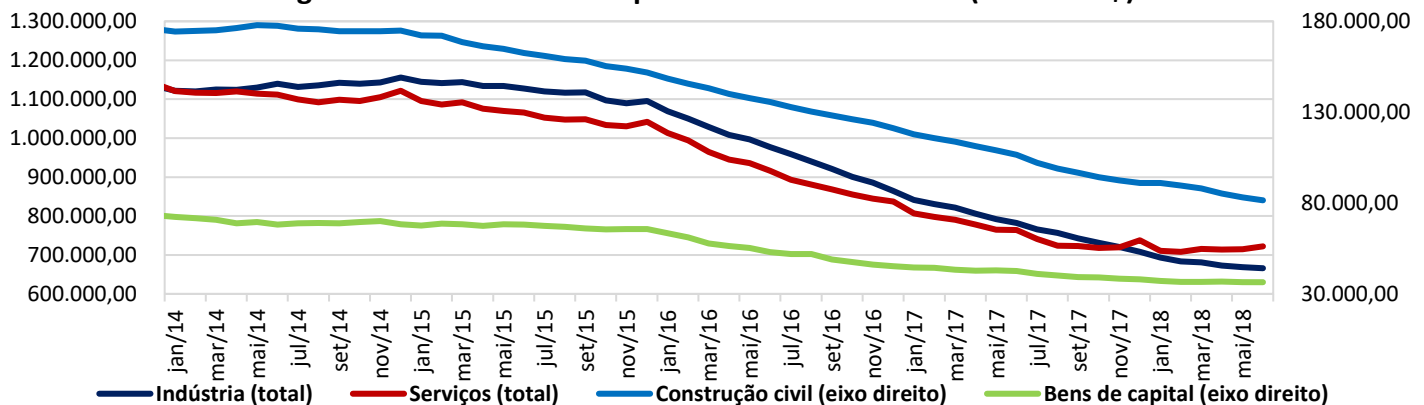
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

O presente boletim realiza uma análise de variáveis relacionadas ao crédito no país e em regiões selecionadas. A Figura 1 mostra dados de crédito por atividade econômica, sendo que o setor de serviços atingiu o maior saldo (R\$ 721.916 milhões) dentre os setores analisados, com alta de 1,05% em relação a Mai./18. Este e o de bens de capital (0.01%) foram os setores que registraram alta. O setor industrial fechou o mês de Jun./18 com um estoque de crédito de R\$ 665.892 milhões,

apresentando recuo de 0,41% em relação ao mês anterior. O crédito destinado à construção civil foi o que apresentou o maior recuo: 1,91% em Jun./18.

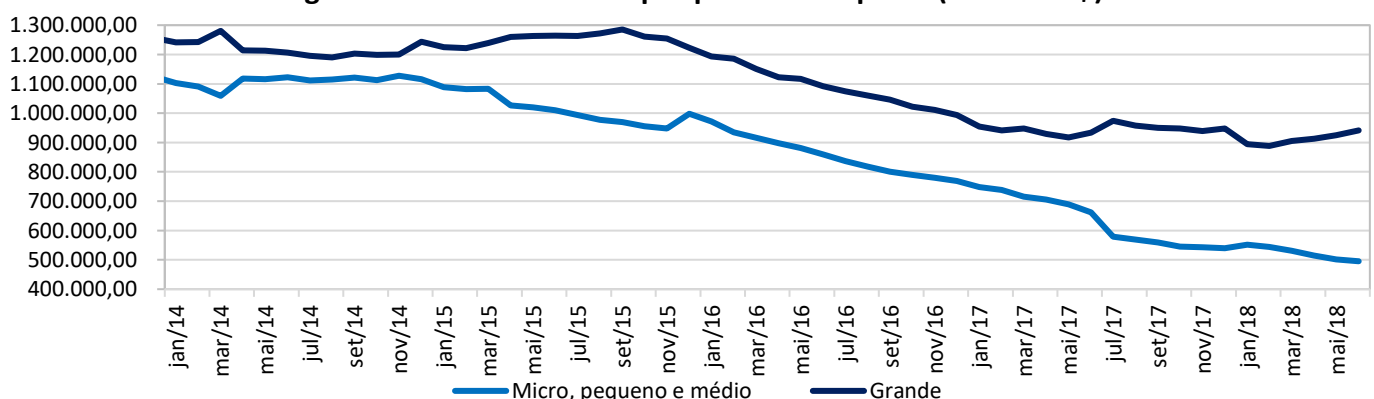
Na comparação anual, o saldo de crédito recuou em todas as atividades analisadas, com destaque para a construção civil (-23,48%). Indústria, serviços e bens de capital tiveram queda de 14,85%, 5,48% 14,38%, respectivamente.

Figura 1 – Saldo de crédito por atividade econômica (milhões R\$)

Fonte: BCB. Período: Jan./14 a Jun./18. Dados deflacionados com base no CDI de Jun/18.

A Figura 2 traz informações do estoque de crédito por porte de empresa. Nota-se que o crédito destinado às micro, pequenas e médias empresas tem apresentado uma trajetória de declínio desde o início do ano. Já o crédito destinado às grandes

empresas, após ter caído na passagem de Jan./18 para Fev./18, vem registrando altas ao longo do ano. Na comparação anual, o crédito destinado às grandes empresas cresceu em 1%, enquanto para micro, pequenas e médias empresas, ele caiu 25%.

Figura 2 – Saldo de crédito por porte de empresa (milhões R\$)

Fonte: BCB. Período: Jan./14 a Jun./18. Dados deflacionados com base no CDI de Jun./18.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

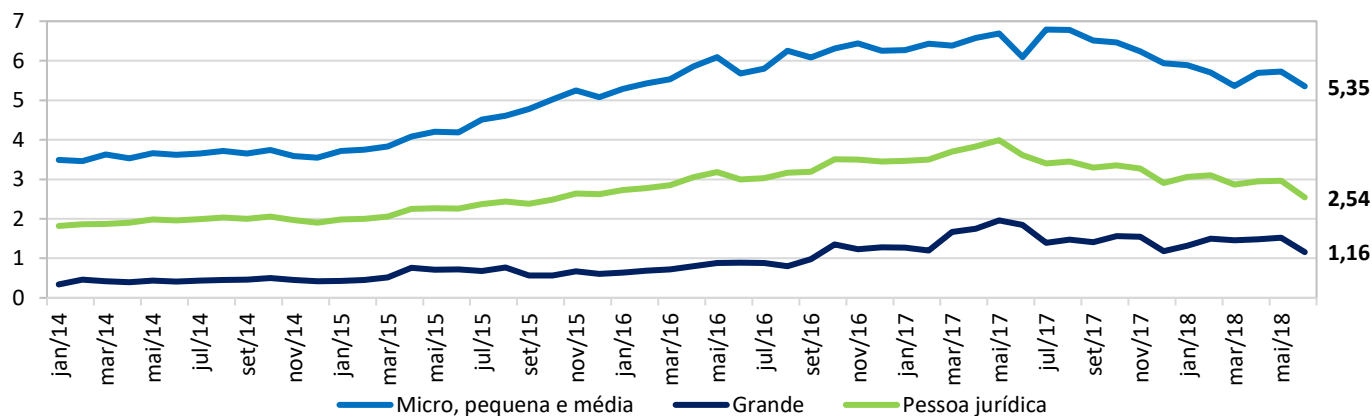
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

A taxa de inadimplência das empresas é superior para micro, pequenas e médias empresas (Figura 3). No entanto, ela apresentou trajetória de queda de Jul./17 a Mar./18. Na comparação entre Jun./18 e Mai./18, a taxa de inadimplência para este grupo de empresas recuou 0,38 p.p., e em 0,74 p.p. em relação a Jun./17.

A taxa de inadimplência para empresas de grande porte atingiu 1,16% em Jun./18, com queda de 0,36 p.p. em relação ao mês anterior e de 0,69 p.p. na comparação com o mesmo mês de 2017.

Figura 3 – Inadimplência por porte de empresa (p.p.)



Fonte: BCB. Período: Jan./14 a Jun./18.

A Tabela 1 traz o estoque de crédito para as modalidades de operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamento em geral, financiamentos imobiliários e agronegócio para Brasil, estado de São Paulo e sua Região Metropolitana, Ribeirão Preto e sua Região Metropolitana, além de outros municípios selecionados.

As operações de crédito continuam apresentando variações negativas quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior. O destaque, referente ao mês de Jun./18, foi o município de Ribeirão Preto que apresentou crescimento das operações de crédito, na comparação com Jun./17. O avanço no crédito, foi ainda pouco significativo, 0,8%, mas já apresenta uma leve recuperação, após meses consecutivos de queda na comparação anual.

O pior resultado, tanto em nível nacional quanto estadual, foi o crédito para o agronegócio,

com retração de 11,5% no país e 11,4% no estado. No interior paulista, o crédito destinado para financiamentos em geral foi o que registrou o maior recuo (-21,3%).

Na RMRP, destaque para o saldo positivo de financiamentos em geral (1,6%). Também houve crescimento na modalidade de financiamentos imobiliários (4%). Dentre as demais modalidades, o crédito para empréstimos e títulos descontados foi o que registrou a maior retração: -8,8%.

Em Ribeirão Preto, nota-se uma melhora no crédito. A única modalidade com variação negativa foi empréstimos e títulos descontados (-7,6%). Destaque positivo para financiamentos em geral que fechou o mês de Jun./18 com um crescimento de 7,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Em Campinas e Franca, o destaque foi a modalidade de crédito para o Agronegócio (22,3% e 7,7%, respectivamente). Nos municípios de São José



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

do Rio Preto, Sertãozinho e Araraquara houve crescimento apenas na modalidade financiamentos

em geral, com variações de 5,4%, 7,4% e 4,4%, respectivamente.

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Junho de 2017 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.988.218	-4,4%	841.956	-7,6%	347.671	-10,8%	718.746	-4,4%	276.265	-11,5%
Estado de São Paulo	1.639.954	-2,1%	473.549	-5,2%	227.258	-9,9%	288.575	-6,0%	70.828	-11,4%
Região Metropolitana de São Paulo	1.424.783	-2,2%	407.676	-4,8%	218.038	-9,4%	210.980	-8,2%	39.690	-16,1%
Interior de São Paulo	215.170	-1,5%	65.873	-7,8%	9.220	-21,3%	77.595	0,2%	31.138	-4,6%
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.984	-1,3%	6.159	-8,8%	2.312	1,6%	7.053	4,0%	8.991	-0,1%
Ribeirão Preto	18.440	0,8%	4.249	-7,6%	2.112	7,4%	4.801	5,0%	6.444	2,3%
Campinas	16.403	-5,3%	6.711	-9,0%	1.167	-29,2%	4.655	-7,2%	1.933	22,3%
São José do Rio Preto	6.967	-0,9%	2.308	-3,0%	340	-14,3%	3.447	5,4%	568	-14,5%
Franca	3.559	-5,9%	937	-9,2%	83	-59,7%	1.788	0,4%	487	7,7%
Sertãozinho	1.378	-4,9%	286	-12,6%	33	-25,8%	504	7,4%	496	-10,6%
Araraquara	2.441	-3,0%	822	-9,8%	66	-27,7%	1.064	4,4%	209	-7,4%

Fonte: BCB. Período: Jun./17 a Jun./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Análise

Os dados apresentados nesta edição trazem informações importantes em relação à caracterização do quadro do crédito no país e na região de Ribeirão Preto. Entre os setores da economia, nota-se um quadro mais frágil do crédito na indústria e, principalmente, na construção civil.

A situação se agrava quando se verifica que, embora a inadimplência para micro, pequenas e médias empresas, tenha seguido trajetória de queda, o crédito destinado para essas empresas caiu de forma considerável, e está bem abaixo dos saldos registrados no período pré-crise.

Em relação ao crédito regional, as variações positivas registradas na maioria das modalidades de crédito mostram que a região de Ribeirão Preto vem melhorando num ritmo mais rápido do que o nacional, apesar da melhora ainda ocorrer em um passo lento, como também se verifica em outros indicadores analisados nos demais boletins do CEPER/FUNDACE. Em outras palavras, nota-se um lento de processo de recuperação da economia brasileira e da região de Ribeirão Preto.